

A atividade artística do ensamblador Francisco Gonçalves Pombo na diocese de Coimbra

The artistic activity of the sculptor Francisco Gonçalves Pombo in the diocese of Coimbra

MIGUEL PORTELA

Investigador

magelo2001@gmail.com

ORCID: 0000-0002-6103-041X

Artigo entregue em: 5 de dezembro de 2019

Artigo aprovado em: 12 de agosto 2020

RESUMO

Francisco Gonçalves Pombo é um dos muitos ensambladores vimaranenses de quem pouco se sabia e cuja atividade conhecida se encontra documentada para a diocese de Coimbra a partir de 1647.

O processo de aprendizagem e formação artística, praticado nas oficinas artísticas de Guimarães, permitiram-lhe conquistar notoriedade e prestígio no norte e centro de Portugal, sendo apontado nessa época como *“Mestre de escultura e arquitectura”*.

Neste contexto, pretendemos aprofundar o conhecimento sobre a vida e obra de Francisco Gonçalves Pombo dando a conhecer alguns elementos genealógicos da sua família e das suas relações interpessoais, assim como alguns contratos respeitantes à sua atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Francisco Gonçalves Pombo; Ensamblador; Século XVII.

ABSTRACT

Francisco Gonçalves Pombo is one of the many vimaranenses sculptor of whom little was known and whose known activity has been documented for the diocese of Coimbra since 1647.

The process of learning and artistic training, practiced in the artistic workshops of Guimarães, allowed him to gain notoriety and prestige in the north and center of Portugal, being appointed at that time as "*Master of sculpture and architecture*".

In this context, we intend to deepen the knowledge about the life and work of Francisco Gonçalves Pombo, making known some genealogical elements of his family and his interpersonal relationships, as well as some contracts regarding his activity.

KEYWORDS: Francisco Gonçalves Pombo; sculptor; 17th Century.

Estado da questão

Nos séculos XVI e XVII, as ruas de Guimarães fervilhavam de artistas onde arquitetos, ensambladores, escultores, pintores, carpinteiros, pedreiros, entre outros, eram requisitados para as mais diversas empreitadas artísticas. Muitos desses artistas alcançaram notoriedade e prestígio no norte e centro de Portugal, como foram os casos dos arquitetos João Lopes de Amorim e Domingos de Freitas, dos escultores Mateus de Andrade e seu filho António de Andrade, entre tantos outros. É neste contexto que enquadrámos o ensamblador Francisco Gonçalves Pombo para o qual se documenta contratualmente a sua presença na cidade de Coimbra, conforme nos propomos analisar.

A mais antiga referência a Francisco Gonçalves Pombo é-nos oferecida pelo cônego Prudêncio Quintino Garcia, em 1923, que publicou o contrato da obra, um retábulo para a igreja de S. José das Lavegadas. O citado autor, alude ainda à sua presença num contrato de um retábulo para a igreja do convento de S. Domingos de Coimbra ajustado a Samuel Tibau. A menção seguinte é a de António Lopes de Carvalho, em 1944, na sua obra *Os Mesteres de Guimarães*, que indica um contrato de um retábulo com sacrário ajustado entre o reitor do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e Francisco Gonçalves Pombo. No ano seguinte, Diogo de Macedo referencia o nome deste ensamblador na sua obra *A Escultura Portuguesa nos séculos XVII e XVIII*.

Só na década de setenta do século XX, através de Manuel Lopes de Almeida, voltamos a encontrar novas referências documentais sobre Francisco Gonçalves Pombo, nomeadamente com a publicação de uma escritura de fiança onde se apresenta como fiador o marceneiro Diogo Mendes. Em 1981, Flávio Gonçalves no seu estudo sobre *A talha na arte religiosa de Guimarães*, reafirma a presença deste ensamblador na citada encomenda retabular para os cônegos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Apesar das obras e estudos já indicados, apurámos que no presente século XXI, ignoraram-se por completo as referências sobre a atividade artística de Francisco Gonçalves Pombo. Este ensamblador, por exemplo, não figura na *História da Arte em Portugal. O Barroco* de Vítor Serrão, editada em 2003, nem no *Dicionário de Artistas e Artífices do Norte de Portugal*, publicado em 2008 e coordenado por Natália Marinho Ferreira-Aves, nem mesmo na dissertação de doutoramento de António Oliveira, *Clientelas e Artistas em Guimarães nos séculos XVII e XVIII*, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2011.

De idêntico modo, sucede o mesmo para a cidade de Coimbra onde não achámos quaisquer alusões a este artista em obras e estudos onde poderia figurar, mormente na obra de João Pinho, *Freguesia de Santa Cruz. História, Memória e Monumentalidade*, editada em 2010, ou na obra de Maria de Lurdes Craveiro, sobre *O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, editada em 2011.

Partindo do estado da questão das obras e estudos onde se alude a Francisco Gonçalves Pombo, analisam-se seguidamente os novos elementos e descobertas importantes que nos permitem um salto qualitativo no conhecimento do percurso de vida e artístico deste ensamblador seiscentista.

1. Francisco Gonçalves Pombo: aspetos genealógicos

No que respeita aos elementos biográficos deste ensamblador, ficou por apurar um dado relevante, apesar dos esforços despendidos nos vários livros paroquiais de Guimarães: a data do seu batismo. Porém, sabemos que Francisco Gonçalves Pombo era filho de Gonçalo Gonçalves e de Isabel Alvres, solteira e morava na Rua da Caldeiroa, em Guimarães. Em 9 de abril de 1635 contraiu matrimónio com Maria de Sampaio filha de Belchior Fernandes e de Francisca Gonçalves. No quadro da sua vida familiar, asseveramos que teve cinco filhos da sua esposa Maria de Sampaio: Serafina que nasceu em 14 de janeiro de 1636; uma rapariga que nasceu em 6 de abril de 1638;

Joana que nasceu em 27 de dezembro de 1641 tendo assistido como padrinho o pintor Diogo Vaz; Maria que nasceu em 23 de julho de 1644; e Francisca batizada em 14 de novembro de 1648 (figura 1).

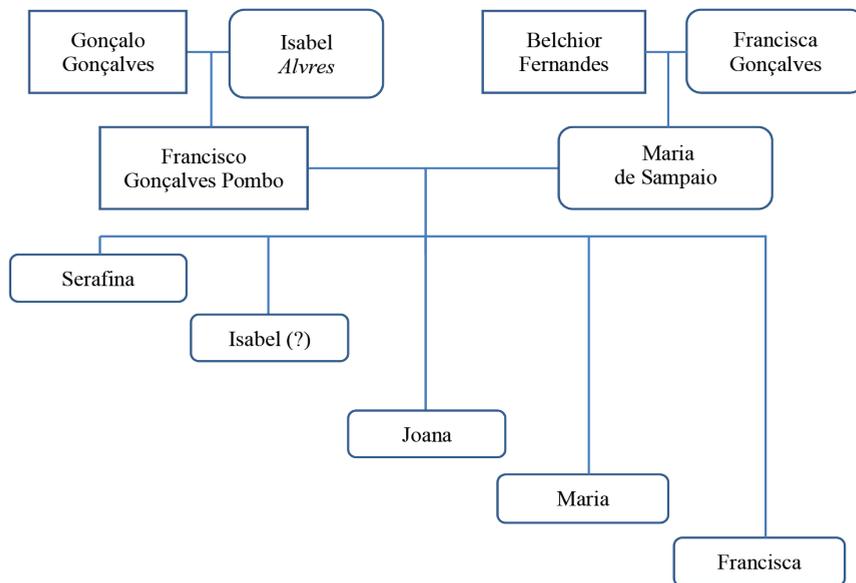


Fig. 1 - Esquema resumo da família de Francisco Gonçalves Pombo.

Desde 1628 que Francisco Gonçalves Pombo surge mencionado como morador na Rua da Caldeiroa, possivelmente, em casa de seu pai. Todavia, em 1638, passou a residir com a sua família na Rua Nova das Oliveiras, na mesma freguesia de S. Sebastião de Guimarães.

2. Francisco Gonçalves Pombo: a sua aprendizagem

Não sabermos nem onde nem como Francisco Gonçalves Pombo terá desenvolvido o seu processo de aprendizagem nem a data em que passou de ensamblador¹ a mestre de escultura e arquitetura². Contudo, por com-

¹ Registo de casamento de José de Faria, filho do imaginário António Luís, com Inácia de Abreu firmado em 17 de maio de 1649, onde Francisco Gonçalves Pombo surge arrolado como ensamblador. Apêndice documental – doc. 8.

² CARVALHO, 1944: 70.

paração com os elementos analisados para este processo na época em causa, podemos admitir que Francisco Gonçalves Pombo terá seguido um percurso idêntico a outros ensambladores, com a particularidade de na rua onde habitou se localizarem diversas oficinas dos mais relevantes mestres seiscentistas da cidade de Guimarães.³ A título de exemplo, destacamos as oficinas do arquiteto Domingos de Freitas, do imaginário Domingos Coelho⁴, dos pedreiros Simão Alvres⁵ e Pero João⁶, do pintor Simão Alvres⁷, do ensamblador António Pereira⁸ ou mesmo do carpinteiro António Gonçalves.⁹

Um dado relevante no que se refere à sua aprendizagem e formação artística reside no facto de seu pai Gonçalo Gonçalves¹⁰ ter sido pedreiro e trabalhado com o arquiteto Domingos de Freitas, que também vivia na mesma

³ Sobre o percurso profissional e de aprendizagem veja-se, por exemplo, FERREIRA-ALVES, 1989 e LOURENÇO, 2018: 57-62.

⁴ A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 2, fls. 44v-45.

⁵ *"Aos dez de março de mil e seiscentos e trinta e quatro annos naceo Bento filho de Simam Alvres, Pedreiro e de sua mulher Maria Lopez da Rua Caldeiroa, e foi bautizado por mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Igreja aos quatorze dias do ditto mes. Foram padrinhos Bento Barboza filho de João Lopez Amorim e Sarafina Barborza mulher do João Peixotto de Miranda, Meirinho da Correição. (a) Francisco Leite Ferreira"*, A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 2, fl. 72v.

⁶ A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 2, fls. 44v-45.

⁷ *"Angela filha do Simam Alvres, Pintor da Rua Caldeiroa, e de sua mulher Maria Lopez naceo quarta feira de cinza vinte e hum dias de fevereiro de mil e seiscentos e trinta e cinco annos, e foi bautizada por mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Igreja aos vinte e seis dias do ditto mes. Foram padrinhos Gaspar Alvres, pai do ditto Simam Alvres, natural de Arrifana do Sousa. (a) Francisco Leite Ferreira"*, A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 1, fl. 69v.

⁸ A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 4, fl. 51. António Pereira, era natural de Braga conforme se pode atestar no registo de seu casamento que é o que se segue: *"< António Pereira com Isabel da Silva > Aos des dias do mes d'Agosto de seiscentos e vinte he oito recebi per palavras de prezente a António Pereira natural da cidade de Bragua com Isabel da Silva de Soalhais desta freguesia de São Sebastião de Guimarães. Testemunhas prezentes Gaspar de Faria, Seleiro, Hieronimo Alvres, Espingardeiro he Francisco da Costa, Mercador. (a) Sebastião Luis"*, A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 1, fl. 33v.

⁹ *"João filho de António Gonsalves, Carpinteiro e de sua mulher António Gonsalves de Rua Caldeiroa naceo aos vinte e sete dias do mes de maio de mil e seiscentos e trinta e seis annos e foi bautizado por mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Igreja ao derradeiro dia do ditto mes. Foram padrinhos Francisco Vieira de Rua Caldeiroa, e Anna de Freitas filha de Gaspar Domingues, Pedreiro do Sabugal. (a) Francisco Leite Ferreira"*, A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 3, fl. 83v.

¹⁰ Apêndice documental – doc. 4.

Rua da Caldeiroa.¹¹ Domingos de Freitas¹² era filho de Belchior de Freitas e de Catarina Gonçalves de S. Lourenço de Golães tendo casado em 30 de janeiro de 1634 com Brites Coelha, filha do imaginário Domingos Coelho e de Maria Correia da Rua da Caldeiroa. De idêntico modo, Domingos Coelho surge por vezes referido como arquiteto, tendo falecido em 26 de setembro de 1633.¹³ Estes dados genealógicos apontam para as relações familiares e profissionais entre os vários artistas da época, criadas no âmbito das “*dinastias de artistas*” e do seu processo nobilitador do estatuto social do artista.

Depois de constituir família, Francisco Gonçalves Pombo passou a residir na Rua Nova das Oliveiras junto à casa do escultor André de Faria¹⁴, nas pro-

¹¹ Trata-se de uma das ruas mais antigas de Guimarães, aparecendo com esta designação em várias documentação medieval.

¹² “< Domingos de Freitas com Britis Coelha > Aos trinta dias do mes de janeiro de mil, e seiscentos e trinta e quatro annos em presença de mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Igreja do São Sebastiam da villa de Guimaraes, e do Reverendo Conego Domingos // [fl. 43] Barroso, e de António Alvres, Sirgheiro da Rua dos Mercadores e do Pero João, Pedreiro da Rua Caldeiroa, e outras pessoas casaram por palavras de presente Domingos de Freitas filho de Belchior de Freitas, e de sua molher Catherina Gonsalves de São Lourenço de Gullães com Brittis Coelha filha de Domingos Coelho, Imaginario defunto, e de sua molher Maria Correia da Rua Caldeiroa desta freguesia e lhe dei as benções nupcias. (a) Francisco Leite Ferreira”, A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 2, fls. 44v-45. “Jeronyma filha de Domingos de Freitas, Architecto da Rua Caldeiroa e de sua molher Britttes Coelha naceo aos seis de mayo de mil, e seiscentos, e quarenta e hum annos e foi bautizada por mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Egreja aos doze do ditto mes. Foram padrinhos Domingos de Campos, e Isabel Antunes molher de Antonio Alvres da Rua dos Mercadores. (a) Francisco Leite Ferreira”, A.M.A.P., Livro de Batismos de S. Sebastião de Guimarães [1630-1853], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-442, assento n.º 6, fl. 13v.

¹³ “Aos vinte e seis dias do mes de setembro de mil e seiscentos e trinta e tres annos faleceo Domingos Coelho, Architecto da Rua Caldeiroa com todos os Sacramentos. Fes testamento, sepultou-se no Mosteiro de São Domingos. (a) Francisco Leite Ferreira”, .M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 4, fl. 152v.

¹⁴ “< Andre de Faria com Maria Francisca > Aos vinte e cinco de dezembro depois do nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e seiscentos e quarenta nesta Igreja de Sam Sebastiam em minha presença e de Joam Pinheiro, Barbeiro, e de Thome Ribeiro, Sapateiro das Lagens do Toral, e de Francisco Gonsalvez da Oliveira, e de outras pessoas se casaram por palavras de presente Andre de Faria filho de Andre Mariz de Faria e de Antónia Gomes, solteira da freguesia de Sam Payo de Seide termo de Barcellos, e de Maria Francisca filha de António Francisco defunto e de sua molher Cecilia Gonsalves da Rua Nova das Oliveira desta freguesia. (a) Francisco Leite Ferreira”, A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 3, fl. 51. “Maria filha de Andre de Faria, Escultor, e de sua molher Isabel Francisca da Rua Nova das Oliveiras naceo aos seis de julho de mil e seiscentos e quarenta e hum e foi bautizada por mim Francisco Leite Ferreira Cura desta Igreja de S. Sebastiam aos doze do ditto mes. Foram padrinhos Jeronymo de Oliveira da Rua Sapateira e Inacia de Abreu da Rua Nova das Oliveiras molher de Domingos Alvres. (a) Francisco Leite Ferreira”, A.M.A.P., Livro de Batismos de S. Sebastião de Guimarães [1630-1853], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-442, assento n.º 3, fl. 14. André de Faria faleceu em 28 de dezembro de 1657,

ximidades das residências onde viviam o imaginário João Lopes, o pedreiro Gonçalo Gonçalves¹⁵, o escultor Mateus de Andrade¹⁶, e na mesma freguesia onde tinham oficina os ensambladores António da Fonseca¹⁷, Francisco Mendes¹⁸ e Francisco Ribeiro¹⁹, e os pedreiros Gaspar Gonçalves²⁰ e Pero Lopes.²¹

3. Francisco Gonçalves Pombo na cidade de Coimbra

A vinda de Francisco Gonçalves Pombo para Coimbra poderá estar relacionada com a presença do arquiteto vimaranense Domingos de Freitas e seu irmão Pedro de Freitas nas obras do novo mosteiro de Santa Clara.²² Sabemos

"Andre de Faria morador nas Rua Nova das Molianas, faleceu aos vinte e oito de dezembro de seissentos e sincoenta e sete, com todos os Sacramentos. Fes testamento, sepultou-se em S. Domingos. (a) Francisco de Freitas", A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-437, assento n.º 5, fl. 185v.

¹⁵ *"< João Mendiz com Maria de Magalhães > Aos vinte e oito de junho de seiscentos e desasseis recebeu o Padre Fernão do Canto de minha < licença > a João Mendiz, com Maria de Magalhães. Testemunhas João Lopes, Maginario e Gonçalo Gonsalvez, Pedreiro, e por verdade me assinei eu Gonsalves, era ut supra. (a) Sebastião Luis", A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 4, fl. 27v.*

¹⁶ *"Margarida filha do Matheus de d'Andrade, Sculptor, detras o muro, e do sua mulher Maria Mendez naceo aos onze de outubro de mil e seiscentos e trinta e cinco annos, e foi bautizada de minha licença pello Reverendo Gaspar Novaes de Campos, Vigario de S. Cosmade de Lobeira aos quatorze dias do ditto mes. Foram padrinhos Custodio Moreira de S. Torquado e molher de Pero do Prado da ditta freguesia de S. Cosmado. (a) Francisco Leite Ferreira", A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 4, fl. 80. Mateus de Andrade faleceu em 31 de março de 1644, "Matheus d'Andrade, Escultor de tras o muro, faleceu aos trinta e hum de março de mil e seiscentos, e quarenta e quatro annos com os Sacramentos de Confissam, e Unçam, nam fes testamento. Sepultouse no Mosteiro de S. Francisco. (a) Francisco Leitte Ferreira", A.N.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-437, assento n.º 5, fl. 165.*

¹⁷ A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 4, fl. 46-46v.

¹⁸ *"Agostinho filho de Francisco Fernandes, Tecelam, e de sua molher Catherina Vaz do Guardal naceo aos vinte e oito dias do mes de agosto [de 1635] foi bautizado por mim Francisco Leite Ferreira desta Igreja ao primeiro dia de setembro do ditto anno. Foram padrinhos Francisco Antunes, filho de Domingos Antunes Moreno, Mercador, e Isabel Mendiz filha do Francisco Mendiz, Enxambrador do Campo da Feira. (a) Francisco Leite Ferreira", A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 1, fl. 79v.*

¹⁹ Ibidem, assento n.º 4, fl. 73v.

²⁰ A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 5, fl. 49v.

²¹ Ibidem, assento n.º 1, fl. 50.

²² VENTURA, 1979: 211-250, DIAS, 1980: 491-497 e SILVA, 2000: 55-57; 81-84.

que Domingos de Freitas firmou, em 16 de março de 1649, um contrato para executar diversos trabalhos para esse mosteiro, tendo falecido nesta cidade em 28 de novembro de 1654, enquanto mestre das obras.²³ Recordamos o facto de que a família de Domingos de Freitas assegurou, no âmbito do processo nobilitador do estatuto social do artista, a continuidade das ligações familiares aos artistas e obras na cidade de Coimbra. Em 21 de dezembro de 1663, sua filha Magdalena Coelho, contraiu matrimónio com Manuel Dias Veloso, mestre das obras do novo mosteiro de Santa Clara de Coimbra.²⁴

A documentação que investigámos permite-nos atestar a presença de Francisco Gonçalves Pombo e da sua família, nesta cidade de Coimbra, entre os anos de 1647 e 1676. Sabemos, por exemplo, que sua filha Isabel Sampaio casou nesta cidade em 4 de julho de 1655 com Martinho de Azevedo, natural de Cabeceira de Basto²⁵, assim como sua esposa Maria de Sampaio aqui faleceu em 8 de julho de 1676.²⁶ Francisco Gonçalves Pombo terá regressado com a sua família²⁷ para Guimarães, pouco tempo depois do óbito de sua esposa, pois veio a falecer em Guimarães, na freguesia de S. Sebastião, em 26 de setembro de 1680, tendo sido sepultado no Convento de S. Domingos.²⁸

É relevante evidenciar uma escritura lavrada em Coimbra, em 17 de outubro de 1654, onde Francisco Gonçalves Pombo (aqui identificado como escultor), então morador nesta cidade, deu fianças das custas de uma causa com a apresentação de Diogo Mendes, marceneiro, como seu fiador.²⁹ Reconhecemos que este ensamblador era privilegiado da Universidade de Coimbra, e que nessa data revelava uma perfeita integração no meio artístico desta cidade pois que este ato foi presenciado pelos marceneiros Domingos Gomes e Bernardo Craveiro. Nessa data, Francisco Gonçalves Pombo deslo-

²³ “< Santa Clara. Domingos de Freitas. Testamento > Faleceu da vida presente Domingos de Freitas, Mestre das Obras do Mosteiro de Santa Clara em 28 de novembro de 1654, o qual foi encommendar a Deos sua alma os Padre Cappellôis desta Seé. Fes seu testamento. Seu corpo esta sepultado na Igreja de S. Pedro junto ao [...] de que fis este e asinei dia, mes e era ut supra. (a) O Padre João da Murta”, Arquivo da Universidade de Coimbra [A.U.C.], Livro Misto da Sé Nova de Coimbra [1644-1665], III-2.ºD, PT/AUC/PAR/CBR25/001/0006, assento n.º 3, fl. 196v.

²⁴ Ibidem, assento n.º 3, fls. 159-159v.

²⁵ Ibidem, assento n.º 4, fl. 139v. Deste casamento houve geração.

²⁶ Apêndice documental – doc. 11.

²⁷ O Doutor Martinho de Azevedo veio a falecer na freguesia de S. Sebastião em Guimarães em 23 de setembro de 1692 tendo feito testamento e deixado como herdeira sua esposa Isabel Sampaio, vd. A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1669-1708], PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-439, assento n.º 1, fl. 66v.

²⁸ Apêndice documental – doc. 12.

²⁹ Apêndice documental – doc. 9.

cou-se a Guimarães para comprar madeiras, tendo ficado arrolado que *“aseitara nella Andre de Faria, Escultor por huma encuria e por o suplicante dar pervilegio da dita Univercidade tirara para segunda e terseira carta remesoria do Conservador para o Juis de Fora da dita villa de Guimarães remeter as outras a esta Conservatoria o qual nam comprindo as cartas sentensiará comtra elle a cauza e pella semtensa que dera o Juis de Fora desta cidade o mandara requerer para pagar ou dar bens a penhora”*.³⁰ Pediu Francisco Gonçalves Pombo *“aos ditos Senhores Reitor e Deputados mandasem que o Sindico da mesma Univercidade lhe adestise na dita cauza dando fiança as custas”*.

4. Periodização da obra de Francisco Gonçalves Pombo

Em 1981, Flávio Gonçalves inseriu a atividade de Francisco Gonçalves Pombo no período definido como Protobarroco³¹ (1619-1668), afirmando esse autor que *“Entrara-se num período da talha que, pela riqueza das decorações, se poderá chamar proto-barroco – período em que houve bons entalhadores em Guimarães, conhecidos mesmo extra-muros”*.³² Contudo, como veremos, a sua obra retabular, desenvolvida na diocese de Coimbra entre 1647 e 1671, enquadra-se dentro do formulário Epimaneirista³³, ou como lhe chama Francisco Lameira³⁴, no gosto que prenuncia o triunfalismo contra-reformado.³⁵

³⁰ Apêndice documental – doc. 9.

³¹ Uma das grandes inovações deste período diz respeito ao surgimento dos camarins ou tribunas destinados à exposição do Santíssimo. Outras das inovações corresponde à generalização dos retábulos devocionais a um só tema assumindo uma tipologia composta por um corpo único e um só tramo. Os retábulos que aqui documentamos referentes a Francisco Gonçalves Pombo não se enquadram nestas inovações.

³² GONÇALVES, 1981: 9-10 e LAMEIRA e SERRÃO, 2002/2003: 55.

³³ *“Figurino sequencial ao do Maneirismo tardio dos Coelhos, sem mostras de inflexão a um programa que, nas suas linhas essenciais de planimetria, continuava a inspirar-se em derivações serlianas e a tirar partido do enquadramento de pinturas de cavalete dispostas em andares, ou ainda de avantajadas estruturas de sacrários (...) Continua-se a insistir num figurino de retábulos que recorre à escultura de vulto redondo e aos baixo-relevos historiados, ou à pintura de cavalete, para animar nichos, intercolúnios e edículas dispostos em sobreposição rígida de andares”* vd. SERRÃO, 2003: 80-86.

³⁴ LAMEIRA, 2016: 15-25.

³⁵ PIMENTEL, 2002: 239-258 e SERRÃO, 2003: 80-86. Nesta conjuntura artística são ensaiadas algumas soluções inovadoras, destacando-se as seguintes: maior preenchimento da parede testeira, decréscimo da pintura figurativa, gradual valorização da escultura, emprego sistemático dos retábulos devocionais a um só tema, evidenciando-se ao mesmo tempo algumas características

A obra do retábulo de S. José das Lavegadas (c. Vila Nova de Poiães), ajustada em 1659, apresenta-se com colunas com estrias e terços inferiores ornados, assim como de outros elementos tradicionais.³⁶ Obra nada “ao moderno” e nada inovadora, retardatariamente para a data, justificada com o peso da tradição, o poder económico e os gostos de uma clientela que apreciava e encomendava este tipo de retábulos.³⁷ Podemos admitir que o retábulo executado por este ensamblador em 1671, para a igreja de Tourais, seguiu ainda esta tradição.³⁸ Tenhamos presente, como afirmou Horácio Bonifácio, que “o frequente atraso da implantação e o longo tempo de subsistência de movimentos artísticos em Portugal, o processo de adaptação à realidade interna, e o recurso sistemático à tradição, são factores que condicionam claramente o desenvolvimento da cultura arquitectónica nacional”.³⁹

4.1. Um retábulo para os cónegos de Santa Cruz de Coimbra

A primeira obra do ensamblador Francisco Gonçalves Pombo, de que temos conhecimento, foi a encomenda de um retábulo pelos cónegos de Santa Cruz de Coimbra. António Lopes de Carvalho na sua obra *Os Mesteres de Guimarães*, editada em 1944, avançou que “Francisco Gonçalves Pombo - «Mestre de escultura e arquitectura». Contrata fazer ao P.e Reitor de S.ta Cruz de Coimbra, em 1647, «um retábulo e sacrário, com duas figuras colaterais a estes». Tinha a sua oficina na Rua das Oliveiras, extra-muros”.⁴⁰

Ainda que sucinta, esta informação revela o interesse dos cónegos de Santa Cruz de Coimbra em ajustar a feitura de um retábulo a um mestre de

retardatárias, nomeadamente o uso de colunas clássicas com o fuste diferenciado e parcialmente ornamentado. Agradecemos penhoradamente ao Professor Doutor Vítor Serrão a sua preciosa partilha de informação e análise no que se refere ao enquadramento deste ensamblador no espaço e no tempo.

³⁶ Veja-se também a análise sobre o Barroco no norte da bacia do Douro vd. FERREIRA-ALVES, 2005: 135-153.

³⁷ Um gosto que teve duradoura continuidade regional como concluiu GONÇALVES, 1987.

³⁸ Atente-se para a reflexão de Vítor Serrão sobre acertos teórico-metodológicos no património artístico português, vd. SERRÃO, 2017: 8-24.

³⁹ BONIFÁCIO, 2010: 178.

⁴⁰ CARVALHO, 1944: 70. Flávio Gonçalves no seu estudo sobre *A talha na arte religiosa de Guimarães* refere-se a Francisco Gonçalves Pombo da seguinte maneira: “a quem os cónegos do convento de Santa Cruz de Coimbra encomendaram em 1647 um retábulo acompanhado de esculturas”, GONÇALVES, 1981: 342. Flávio Gonçalves remete esta sua afirmação para um uma nota citando a obra de CARVALHO, 1944: 70.

arquitetura de Guimarães, indicativo da reputação e prestígio de Francisco Gonçalves Pombo nessa época. Desconhecemos os contornos deste contrato no caso concreto dos apontamentos e risco para este retábulo, o que inviabiliza quaisquer análises estilísticas ao mesmo.

4.2. O retábulo da capela-mor da igreja do Convento de S. Domingos de Coimbra

Em 21 de abril de 1648, os religiosos do Convento de S. Domingos de Coimbra ajustaram com Samuel Tibau, marceneiro, a obra do “*Retabollo do altar mor com o sacrario e imagem de Sam Domingos do tamanho da imagem de Sam Pedro Mártir que está no altar mor do ditto Comvuento*” pela quantia de 480.000 réis.⁴¹ Comprometeu-se Samuel Tibau a dar esta obra concluída no dia de Santo André de 1649, apresentando nesse ato como seu fiador o picheleiro Domingos Gonçalves, morador nesta cidade. Embora não possamos ser assertivos quanto à autoria inicial do risco da obra, alcançamos que este retábulo foi o resultado da opção e gosto de quem a encomendou, uma vez que, uma parte foi riscada por Simão Tibau, outra parte por Manuel Tibau, e o risco do remate do retábulo ficou apenas arrolado como tendo sido assinado pelo tabelião e o reverendo padre prior, mas que cremos, tenha sido riscado por um outro artista.

A presença de Francisco Gonçalves Pombo no ato notarial, enquanto testemunha como mestre de arquitetura, explícita, desde logo, a sua proximidade a estes círculos eruditos e credenciados.

De acordo com os documentos publicados pelo cónego Prudêncio Quintino Garcia, notamos que em 1664, foi este retábulo mandado dourar ao pintor Luís Alveres pela quantia de 750.000 réis.⁴²

⁴¹ 1654, dezembro, 15, Coimbra – Trelado do contrato da obra de um retábulo para a capela-mor do convento de S. Domingos de Coimbra entre os religiosos desse convento e o marceneiro Samuel Tibau lavrado em 21 de abril de 1648, vd. A.U.C., *Liv. 13 do cart. de S. Domingos*, fls. 563-566v, publicado em GARCIA, 1923: 104-109. Não foi possível confrontar a transcrição realizada pelo cónego Prudêncio Quintino Garcia com este trelado uma vez que no volume 13 do acervo do Mosteiro de S. Domingos existe um hiato na numeração, havendo vestígios de corte e falta de fólhos. Neste volume encontram-se em falta os fólhos 554 a 568, certamente, onde teria sido lavrada o trelado desta escritura. Constatamos que em 15 de dezembro de 1654 foi mandado lavar pelos religiosos de S. Domingos um trelado deste contrato. Veja-se sobre Samuel Tibau o estudo de SMITH, 1962: 1-13.

⁴² GARCIA, 1923: 110-112.

4.3. Um retábulo para a igreja de S. José das Lavegadas

Entre 1650 e 1662, foram executadas diversas obras na igreja de S. José das Lavegadas. Precisamente, em 22 de fevereiro de 1650 foi ajustada a obra da capela-mor e sacristia desta igreja aos empreiteiros André Lucas e Simão Jorge.⁴³ Anos mais tarde, em 24 de março de 1659, foi adjudicada a obra de um retábulo para a capela-mor desta igreja entre a Mesa da Fazenda da Universidade de Coimbra e Francisco Gonçalves Pombo pela quantia de 14.000 réis.⁴⁴ Este contrato reveste-se de interessantes pormenores, pois descreve com detalhe algumas especificações estruturais e decorativas: *“Tem o retabolo do altar mor de que se tracta nove palmos de largura e onze de comprimento e altura para o tecto com seu banco entalhado com quatro columnas de seis palmos de comprimento dos terços para cima estriados com seus capiteis corinthios, com seu frizo em cima guarnecido com sua cimalha e molduras ordinarias. Mais um remate no meio e seu nicho para o Santo José de comprimento de cinco palmos esforçados e tres e meio de largura, e dois paineis, um de uma banda, e outro de outra”*.⁴⁵ Esta descrição permite reconhecer uma tipologia muito frequente, a de um corpo único e três tramos, com quatro colunas estriadas nos terços superiores e capitéis coríntios e um nicho para o orago com dois painéis, um de cada lado.⁴⁶

Pouco tempo depois, em 14 de janeiro de 1662, foi arrematada a António Simões a obra do forro da capela-mor e sacristia pela quantia de 9.000 réis.⁴⁷ Esta empreitada consistiu em *“forar a capella mor per baixo das pernas a qual leuava molduras pellos encontros e o foro junto das paredes todas feitas com seu frizo pello meio e goncos e auesas pellas ilhargas e serão de grosura da taboa caixal e com seus emtablamentos com alquitraue e o foro será bom e de reseber do pé de castinheiro e se obrigaua a fazer o foro da capella na dita forma em preço dos ditos noue mil rês que hé a capella e sancrestia da dita igreja de S. Iozé da Lauegada”*.⁴⁸ Notamos assim, que as ilhargas deste retábulo e as paredes laterais da capela-mor desta igreja foram preenchidas por

⁴³ ALMEIDA, 1970: 226-228.

⁴⁴ Apêndice documental – doc. 10.

⁴⁵ Apêndice documental – doc. 10.

⁴⁶ Veja-se sobre a retabulística Epimaneirista e Protobarroca na obra de SERRÃO, 2003: 80-86.

⁴⁷ ALMEIDA, 1970: 265-267. Em 14 de janeiro de 1662 António Simões deu fiança da obra conforme podemos atestar através de uma escritura apresentado como fiador a Miguel Freire, porteiro no Colégio Real, vd. A.U.C., *Escrituras da Universidade*, T. XXIV, Livro 3.º, fls. 18v-20.

⁴⁸ ALMEIDA, 1970: 265-266.

uma composição estruturada com molduras e forradas com um friso e com os entablamentos com arquitrave. Prenúncio de uma clientela mais esclarecida e abonada de recursos monetários que procurou valorizar o seu templo com o preenchimento da capela-mor com talha, forro, painéis e pinturas várias.⁴⁹

4.4. Um retábulo para a antiga igreja de Tourais

Um outro trabalho seu, agora descoberto no decorrer desta investigação, foi um retábulo para a antiga igreja de Tourais encomendado em 1671 pelo Cabido da Sé de Coimbra pelo montante de 25.000 réis. Num *Livro de Despesas da Sé* ficaram registadas as seguintes verbas: “< Retabolo de Tourais > # Mandou o Reverendo Cabido fazer o Retabolo da Igreja de Tourais, e tomou a empreitada Francisco Gonsalvez Pombo desta cidade em presso de vinte e cinco mil reis de que fes asinado e ao fazer delle resebeu des mil reis e o mais resto se lhe hade dar estando a obra de todo feita e asentado o Retabollo e asinou aqui – 10φ000. (a) Francisco Pombo”⁵⁰, “< Retabolo de Tourais > A 22 de julho de 671 dei a Francisco Gonsalvez Pombo, Marsineiro a conta do Retabolo de Tourais e fica a primeira resibo fol. 16 - 5φ000. (a) Francisco Gonsalvez Pombo”⁵¹, “< Retabollo de Tourais > # A 26 de agosto de 671 dei tres mil reis a Francisco Gonsalvez Pombo a conta do Retabolo de Tourais - 3φ000. (a) Francisco Gonsalvez Pombo”⁵² e “< Retabollo de Tourais > # A 25 de 8bro [outubro] de 671 dei a Francisco Gonsalvez Pombo sete mil reis que com as adesõis fl. 16 et fol. 22vº fazem vinte e cinco mil reis em que tomou a empreitada, o feitio do Retabollo de Tourais e de como resebeu a ditta quantia asinou aqui. (a) Francisco Gonsalvez Pombo”.⁵³ Apesar de não dispormos de dados específicos relativos aos apontamentos ou mesmo ao risco para esta obra, cremos, que este retábulo tenha seguido possivelmente o modelo do retábulo de S. José das Lavegadas (figura 2).

⁴⁹ “Em Portugal este foi, aliás, o processo inaugural de aproximação à arquitectura barroca, e, embora seja difícil estabelecer a cronologia rigorosa destas primeiras experiências, o seu atraso em relação ao desenvolvimento do movimento na Europa é evidente, e é, também justificável no quadro de uma primeira metade de seiscentos instável e crítica, devido ao agudizar de uma crise interna com a perda da independência, e com os inevitáveis ajustes e preocupações decorrentes da restauração e consolidação das estruturas nacionais nos primeiros anos após 1640, vd. BONIFÁCIO, 2010: 178.

⁵⁰ A.U.C., *Despesas das Igrejas da Sé*, Dep. III,1,2,4,95, fl. 16 (item 2).

⁵¹ Ibidem, fl. 16v (item 3).

⁵² Ibidem, fl. 23 (item 2).

⁵³ Ibidem, fl. 24 (item 2).

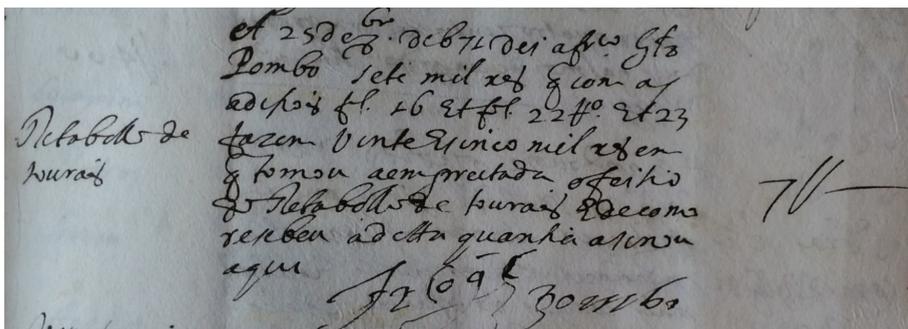


Fig. 2. Verba da obra do retábulo de Tourais assinada por Francisco Gonçalves Pombo.

Francisco Gonçalves Pombo executou outros trabalhos para esta igreja, conforme ficou arrolado no livro que vimos transcrevendo: "< Taburnos Tourais > # Dei a Francisco Gonsalvez Pombo dous mil e quinhentos reis de dous taburnos que fes no altar de Touraes que escreveu o Cura concordar com elle - 2 ϕ 500. (a) Francisco Gonsalvez Pombo".⁵⁴

Pouco tempo depois, o douramento deste retábulo foi ajustado a Francisco de Matos e Marcos de Matos pela quantia de 50.000 réis, tendo sido arrolada a seguinte verba: "< Retabolo de Tourais. Dourado > # Ordenoume o Cabido mandasse dourar o Retabolo de Tourais o qual se pos a preguam na forma dos apontamentos que se fizerão e o tomarão a empreitada Francisco de Mattos e Marcos de Mattos em presso de sincoenta mil reis que foi o menor lansso e a 18 de 9bro [novembro] de 672 remeti ao Padre João Henriques Cura de Paranhos vinte e sinco mil reis para lhe entregar - 25 ϕ 000".⁵⁵ Identificámos, neste âmbito, os pagamentos satisfeitos a estes pintores, os quais ficaram assinalados da seguinte maneira: "< Retabollo de Tourais. Pintores > # a 6 de janeiro [1673] resebi diguo remeti des mil reis a Cipirano de Figueiredo de Tourais para entregar aos Pintores que tomaram a empreitada da ditta obra. E na verba atras fica já dado dinheiro a conta - 10 ϕ 000"⁵⁶ e "< Ajuntamento da conta do Retabollo de Tourais > # Paguei a Francisco de Mattos e Marcos de Mattos, Pintores que tomaram a empreitada o Retabollo de Tourais quinze mil reis que com as adissõis fol. 26v^o e 27 fazem sincoenta mil reis em que fizerão a ditta obra e de como reseberão a dita quantia derão resibo - 15 ϕ 000".⁵⁷

⁵⁴ Ibidem, fl. 23 (item 6).

⁵⁵ Ibidem, fl. 26v (item 3).

⁵⁶ Ibidem, fl. 27 (item 6).

⁵⁷ Ibidem, fl. 28 (item 4).

Esta antiga igreja de Tourais, situada entre a Lapa de Tourais e Tourais, no sítio do cemitério velho, era chamada em 1883 de igreja velha e encontrava-se nesse ano em ruínas.⁵⁸ Presentemente, não existem quaisquer vestígios deste retábulo uma vez que foi construída no final do século XIX uma nova igreja na povoação de Tourais.

Considerações finais

Com este estudo, demos a conhecer elementos da maior relevância sobre a vida e a obra do ensamblador Francisco Gonçalves Pombo. Se por um lado, a falta de contratos notariais e outra documentação conexas não nos possibilitou conhecer com mais exatidão a sua atividade, por outro lado, a inexistência das estruturas retabulares em que o mesmo surge inventariado, impede-nos de avançar com maior rigor quanto a uma leitura estética da sua obra. Apesar disso, os dados que aqui reunimos permitem-nos aprofundar e alargar o conhecimento da atividade deste ensamblador no contexto da História da Arte em Portugal.

Agradecimentos: reiteramos os nossos agradecimentos ao Professor Doutor Vítor Serrão e à Dr.^a Ana Maria Araújo Leitão Bandeira os seus preciosos contributos e partilha de informação que muito contribuíram para o enriquecimento deste nosso estudo.

Apêndice documental

Doc. 1

1635, abril, 9, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de casamento de Francisco Gonçalves Pombo com Maria de Sampaio.

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta [A.M.A.P.], Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 1, fl. 46.

< Francisco Gonsalvez Pombo com Maria de Sampaio >

⁵⁸ SARMENTO, 1883: 13.

Aos nove dias do mes de abril de mil e seiscentos e trinta e cinco nesta Igreja, e em minha presença, e de Joam Nugueira do Toural, e de Francisco Fernandez, Tecelam do Guardal, e de Pero Fernandes, Cirurgueiro da Rua das Ferrarias do Sampaio, e doutras pessoas, se casaram por palavras de presente Francisco Gonsalves Pombo filho de Gonsalo Gonsalves, e de Isabel Alvres, solteira, da freguesia de São Pedro de Queimadella termo desta villa, morador no Campo da Feira, e Maria de Sampaio filha de Belchior Fernandes defunto, e de sua mulher Francisca Gonsalves de Rua Caldeiroa, desta freguezia.

(a) Francisco Leite Ferreira

Doc. 2

1636, janeiro, 18, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de batismo de Serafina filha de Francisco Gonçalves Pombo e de Maria de Sampaio.

A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 1, fl. 81v.

Serafina filha de Francisco Gonsalvez Pombo, e de sua mulher Maria de Sampaio da Rua Caldeiroa naceo aos quatorze dias de janeiro de mil e seiscentos e trinta e seis annos e foi bautizada por mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Igreja aos dezoito dias do ditto mes. Foram padrinhos Adriano de Sampaio, e sua filha Francisca de Morgado Pereira.

(a) Francisco Leite Ferreira

Doc. 3

1638, abril, entre 6 e 14, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de batismo de uma filha⁵⁹ de Francisco Gonçalves Pombo e de Maria de Sampaio.

A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438, assento n.º 2, fl. 7.

Nota: Documento em mau estado e com algumas partes dilaceradas.

[...] filha de Francisco Gonçalves Pombo, e de sua mulher Maria de Sam Payo da Rua Nova das Oliveiras, nasceo aos seis de abril de mil e seiscentos e trinta, e oito annos, e foi bautizado por mim Francisco Leite

⁵⁹ Trata-se por certo de Isabel que veio a casar em Coimbra com Martinho de Azevedo.

Ferreira, Cura desta Parochia do S. Sebastiam aos [...] dias do ditto mes, foi padrinho Martins [...].

(a) Francisco Leite Ferreira

Doc. 4

1639, fevereiro, 12, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de óbito de Gonçalo Goncalves.

A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1613-1666], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-438, assento n.º 1, fl. 161.

< Gonsalo Gonsalves. P. >

Gonsalo Gonsalves, Pedreiro da Rua Caldeiroa faleceu aos doze dias de fevereiro de mil e seiscentos e trinta e nove annos com os Sacramentos de Confissam, Viatico, e Unção, não fez testamento. Sepultouse no Mosteiro de São Francisco.

(a) Francisco Leite Ferreira

Doc. 5

1641, dezembro, 30, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de batismo de Joana filha de Francisco Gonçalves Pombo e de Maria de Sampaio.

A.M.A.P., Livro de Batismos de S. Sebastião de Guimarães [1600-1669], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/010/P-442, assento n.º 1, fl. 12.

Joanna filha de Francisco Gonsalvez Pombo da Rua Nova das Oliveiras e de sua molher Maria, nasceo aos vinte e sette de dezembro de mil e seiscentos e quarenta e hum annos, por ser passado dia de Natal e foi bautizada por mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Igreja de S. Sebastiam aos trinta dias do ditto mes. Foram padrinhos Diogo Vaz, Pintor de S. Joam das Caldas, e Maria Barboza molher de Licenciado (?) Francisco Rebelo //.

(a) Francisco Leite Ferreira

Doc. 6

1644, julho 26, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de batismo de Maria filha de Francisco Gonçalves Pombo e de Maria de Sampaio.

A.M.A.P., Livro de Batismos de S. Sebastião de Guimarães [1600-1669], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/010/P-442, assento n.º 8, fl. 24.

Maria filha de Francisco Gonsalvez Pombo da Rua Nova das Oliveiras, e de sua mulher Maria de Sampaio naceo aos vinte e tres de julho de mil e seiscentos e quarenta e quatro annos, e foi bautizada por mim Francisco Leite Ferreira, Cura desta Igreja de S. Sebastiam aos vinte e seis do ditto mes. Foram padrinhos o Padre Domingos Cardozo, e Maria Soares mulher de Domingos Cardozo.

(a) Francisco Leite Ferreira

Doc. 7

1648, novembro, 14, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de batismo de Francisca filha de Francisco Gonçalves Pombo e de Maria de Sampaio.

A.M.A.P., Livro de Batismos de S. Sebastião de Guimarães [1600-1669], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/010/P-442, assento n.º 4, fl. 44v.

Francisca filha de Francisco Gonsalvez Pombo, Enxambrador e de sua mulher Maria de Sam Payo moradores na Rua Nova das Oliveiras, foi bautizada por mim Frutuoso Antunes, Cura desta Igreja de S. Sebastiam aos quatorze de novembro de seiscentos e quarenta e oito annos. Forão padrinhos o Senhor Dom João de Faro, Dom Prior de Nossa Senhora da Oliveira, madrinha ~~xxxxx~~ < o riscado fis (a) Antunes > Maria Vaaz, Parteira.

(a) (sinal da cruz) Frutuozo Antunes

Doc. 8

1649, maio, 17, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de casamento de José de Faria filho do imaginário António Luís com Inácia de Abreu. Neste ato figuram como testemunhas o ensamblador Francisco Gonçalves Pombo e o torneiro António Pereira.

A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437, assento n.º 2, fl. 62.

< Joseph de Faria e Inacia de Abreu >

Aos desasete de mayo de seiscentos e quarenta e nove annos nesta Igreja de S. Sebastiam em minha presença, e das testemunhas abaixo nomeadas Torcato de Mello, e Francisco Gonçalvez, Enxambrador e António Pereira, Torneiro, morador em Rua Caldeiroa se receberam por palavras de presente Juseph de Faria filho de António Luis, Imaginario já defunto e de sua molher Anna da Crux, com Inácia d'Abreu filha de Francisco de Carvalho e de sua molher Margarida Teixeira da freguezia de Felgeiras, Coutto de Torrados.

(a) (Sinal da cruz) Frutuoso Antunes

Doc. 9

1654, outubro, 17, Coimbra – Escritura de fiança que deu Diogo Mendes, marceneiro fiador do escultor Francisco Gonçalves Pombo.

A.U.C., *Escrituras da Universidade*, T. XXIII, Livro II, fls. 68v-69v.

Publicado: ALMEIDA, 1970: 242-243.⁶⁰

Nota: procedemos a nova leitura e transcrição deste documento.

Fiansa as custas que deu Francisco Gonsalvez Ponbo, Escultor e morador nesta cidade seu fiador Diogo Mendis, Marcineiro desta cidade.

Saibão quantos este publico enstromento de fiansa e obrigação virem que no anno do Nasimento de Noso Senhor Jhezus Cristo de mil e seiscentos e sincoenta e quatro annos aos dezasete dias do mes d'outubro do dito anno nesta cidade de Coimbra e pouzadas de mim Escrivão pareseram presentes Francisco Gonsalvez Ponbo, Escultor e Diogo Gomes, Marceneiro anbos moradores na dita cidade e pello dito Francisco Gonsalvez foi dito perante mim Publico Escrivão e das testemunhas ao diante nomeadas e asinadas e asinadas [sic] // [fl. 69] que elle fizera huma petição aos senhores da Meza da Fazemda, Reitor e Deputados da Univercidade em que dezia que sendo elle pervelegiado da Univercidade fora a villa de Guimarães comprar madeiras e na ida que fizera a dita villa aseitara nella Andre de Faria, Escultor por huma encuria e por o suplicante dar pervilegio da dita Univercidade tirara para segunda e terseira carta remesoria do Conservador para o Juis de Fora da dita villa de Guimarães remeter as outras a esta Conservatoria o qual nam com-

⁶⁰ O autor coloca em nota de rodapé a seguinte informação "*Francisco Gonçalves Pombo, morador na vila de Guimarães, aparece como mestre de arquitectura em documento de 21 de Abril de 1648, e como escultor em documento de 24 de Março de 1659, uma obrigação feita à Universidade sobre a obra da Igreja de S. José da Lavegada. Cfr. Prudêncio Garcia, Artistas de Coimbra, Coimbra, 1923, respectivamente nas págs. 104 e 347*".

prindo as cartas sentensiará comtra elle a cauza e pella semtensa que dera o Juis de Fora desta cidade o mandara requerer para pagar ou dar bens a penhora e tinha ele suplicante vindo com embargos e porque a dita sentensa era nula dada por Juis encopetente contra os Estatutos desta Univercidade e a ella pertensia fazellos guardar e que se cumprão as cartas remisórias do dito Conservador pelo que pedia aos ditos Senhores Reitor e Deputados mandasem que o Sindico da mesma Univercidade lhe aestise na dita cauza dando fiansa as custas e fizese avocar as outras que estavam na mão do Escrivão António Pereira de Carvalho, Escrivão do dito Juis de Fora para virem ao dito Juizo do Conservador aonde pertensia e reseberia merçe ao que se lhe dara por despacho que dando fiansa as custas na forma do Estatuto o Sindico lhe aestise como dereito da Univercidade pello que dise elle Francisco Gonsalvez Ponbo que ele se vinha obregar e dar a dita fiansa e se obregava a pagar todas as custas que se fizesem na dita cauza em cazo que a Unvercidade fosse condenada asim nos agravos como nas apelasõis e mais cauzas, dependensias da dita cauza pera o que tudo obrigou sua pesoa e todos seus bens moveins e de rais avidos e por aver aonde quer que forem avidos e achados e pera mais seguransa de todo dise que apresentava por seu fiador e prensipal pagador ao dito Diogo Mendis o qual por estar presente por ele foi dito que elle se obregava a pagar todas as custas que se fizesem na dita cauza e suas dependensias asim nos agravos como nas apelasõis e mais custansias sobre a dita cauza e sua dependensias em cazo que a Univercidade fosse condenada nellas e não queria ser ouvido em Juizo nem fora dele sem primeiro e com efeito depozitar toda a condenasão de custas em cazo que a Univercidade fosse condenada // [fl. 69v] na mão da pesoa que a Univercidade ordenase e esta clauzula depuzitaria pus eu Escrivão a requerimento dele fiador ao que tudo obrigou sua pesoa e todos seus bens moveis e de rais avidos e por aver aonde quer que forem avidos e achados e era contente que se não entendese senão com elle fiador e em fé e testemunho de verdade asim o outorgarão e de tudo mandaram ser feito este enstromento nesta nota em que asinarão ao que forão testemunhas presentes Bernardo Carneiro⁶¹ [sic] morador na mesma cidade, Marseneiro e António da Costa, Alfaiate morador na Rua dos Sapateiros, Simão da Costa Homem, Escrivão da Fazenda da dita Univercidade o escrevi.

- (a) António Carvalho
- (a) Deiquo + Mendes
- (a) Francisco Gonsalvez Ponbo
- (a) Bernardo Craveiro

⁶¹ Entenda-se Craveiro.

Doc. 10

1659, março, 24, Coimbra – Escritura de obrigação da obra de um retábulo para a capela-mor da igreja de S. José da Lavegada entre a Mesa da Fazenda da Universidade de Coimbra e o ensamblador Francisco Gonçalves Pombo pela quantia de 14.000 réis.

A.U.C., *Escrituras da Universidade*, T. XXXIII, Livro 3, fl. 67.⁶²

Publicado parcialmente: GARCIA, 1923: 347-349.

Nota: Normalizámos o emprego de maiúsculas e minúsculas assim como desenvolvemos as abreviaturas no traslado da escritura.

Obrigação que faz á Universidade Francisco Gonçalves Pombo, desta cidade, Escultor, sobre a obra da Igreja de S. José da Lavegada que pertence á mesma Universidade.

Saibam quantos este publico instrumento de obrigação virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e seis centos e cincoenta e nove annos aos vinte e quatro dias do mez de março do dicto anno, nesta cidade de Coimbra, e pousadas de mim Escrivão, pareceu presente Francisco Gonsalvez Pombo, morador na dicta cidade, Escultor, e por elle foi dicto perante mim publico Escrivão e das testemunhas ao diante nomeadas e nesta nota assignadas:

Que elle estava contractado com o Senhor Reitor e Deputados da Meza da Fazenda da Universidade da mesma cidade para haver de fazer a obra da Igreja de S. José da Lavegada, que pertence á mesma Universidade, na forma dos apontamentos que para isso se mandaram fazer.

A qual obra mandaram os dictos Senhores pôr em pregão a petição que fizeram o Juiz da dicta Igreja e mais freguezes, que era um Retabolo no Altar Mor da dicta Igreja, na forma dos dictos apontamentos.

A qual obra andara em pregão os dias que costumam a andar as semelhantes, e por não haver quem menos lançasse na dicta obra que o dicto Francisco Gonçalves Pombo, lhe fôra arrematada na dicta meza no menor lanço que eram quatorze mil reis pagos em duas pagas eguaes, uma logo,

⁶² Não foi possível localizar esta escritura através da referência documental citada pelo cônego Prudêncio Quintino Garcia. O tomo citado reporta-se ao século XVIII, e por isso, deverá existir um lapso de citação. Consultados os tomos XXIII e XXIV apenas encontrámos uma escritura datada de 1659 a qual não corresponde a este contrato. Deixamos aqui expressos os nossos penhorados agradecimentos à Dr.^a Ana Maria Araújo Leitão Bandeira pela sua preciosa ajuda, colaboração e pesquisa na tentativa de localização desta escritura.

e outra no cabo da dicta obra, de sete mil reis cada paga. E logo se lhe passára mandado de sete mil réis, que confessava já ter em si recebidos, e os outros sete mil réis lhe dariam no fim da dicta obra acabada na forma dos dictos apontamentos que sã na forma seguinte:

Item. Tem o retabolo do altar mor de que se tracta nove palmos de largura e onze de comprimento e altura para o tecto com seu banco entalhado com quatro columnas de seis palmos de comprimento dos terços para cima estriados com seus capiteis corinthios, com seu frizo em cima guarnecido com sua cimalha e molduras ordinarias. Mais um remate no meio e seu nicho para o Santo José de comprimento de cinco palmos esforçados e tres e meio de largura, e dois paineis, um de uma banda, e outro de outra.

Os quaes apontamentos estavam assignados pelo padre mestre Frei Luiz de Sá, e Syndico da Universidade como tambem a traça que se lhe deu da dicta obra. O que tudo fará perfeita na fórmula dos apontamentos e traça.

O que o dicto Francisco Gonçalves fará tudo á custa sem a Universidade lhe dar mais cousa alguma mais que os dictos quatorze mil réis na forma sobredicta.....

Doc. 11

1676, julho, 8, Coimbra [Sé Nova] – Registo de óbito de Maria de Sampaio.

A.U.C., Livro Mistos da Sé Nova de Coimbra [1665-1676], III-2.ªD, PT/AUC/PAR/GBR25/001/0007, assento n.º 2, fl. 257v.

Nota: Este assento encontra-se lavrado em duplicado.⁶³

< Rua das Covas. Maria de São Payo. Não fes testamento >

Aos oito dias do mes de julho de 1676 annos faleção da vida presente Maria de Sam Payo molher de Francisco Gonsalvez, o Pombo, moradora na Rua das Covas freguesia desta Santa Seé. Está enterrada na claustra da mesma Seé, não fes testamento e na verdade fis este asento era ut supra.

(a) O Cura João de Lemos

⁶³ "< Satisfes os Officios. (a) Mattos > Aos 8 [de julho de 1676] faleceu Maria de S. Payo molher do Pombo. Sepultada nesta See", A.U.C., Livro de Óbitos da Sé Nova de Coimbra [1666-1705], III-2.ªD, PT/AUC/PAR/GBR25/004/0001, assento n.º 9, fl. 21v.

Doc. 12

1680, setembro, 26, Guimarães [S. Sebastião] – Registo de óbito de Francisco Gonçalves Pombo.

A.M.A.P., Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães [1669-1708], PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-439, assento n.º 3, fl. 32v.

< Francisco Gonçalves. Tem satisfeito com quitação dos rezidoz 1685 >
Francisco Gonçalves sogro do Douctor Martinho de Azevedo morador que foy na Rua Caldeiroa desta freguezia de Sam Sebastiam da villa de Guimarães morreo aos vinte e seis dias do mes de setembro de mil e seiscentos e oitenta annos com o Sacramento da Penitencia [sic], não recebeo os mais por ser apressada sua morte; não fes testamento. Por ser pobre sepultousse no Convento de Sam Domingos desta villa.

António Alvres

Fontes manuscritas

Arquivo da Universidade de Coimbra

Despesas das Igrejas da Sé, Dep. III, 1, 2, 4, 95.

Escrituras da Universidade,

T. XXIII, Livro II.

T. XXIV, Livro 3.º.

Livro de Óbitos da Sé Nova de Coimbra

[1666-1705], III-2.ªD, PT/AUC/PAR/CBR25/004/0001.

Livro Misto da Sé Nova de Coimbra

[1644-1665], III-2.ªD, PT/AUC/PAR/CBR25/001/0006.

[1665-1676], III-2.ªD, PT/AUC/PAR/CBR25/001/0007.

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta

Livro Misto de S. João das Caldas de Vizela

[1613-1667], Microfilme 14 AMAP, P-906, PT/AMAP/PRQ/PGMR52/003/P-906.

Livro de Batismos de S. Sebastião de Guimarães

[1580-1853], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-441.

- [1600-1669], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/010/P-442.
[1630-1853], Microfilme 42 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-442.
Livro Misto de S. Sebastião de Guimarães
[1582-1664], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/002/P-437.
[1582-1664], PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-437.
[1605-1638], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/001/P-438.
[1613-1666], Microfilme 46 AMAP, PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-438.
[1669-1708], PT/AMAP/PRQ/PGMR63/003/P-439.

Bibliografia

- ALMEIDA, Manuel Lopes de (1970) – *Artes e Ofícios em Documentos da Universidade. I – Século XVII*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- BONIFÁCIO, Horácio Manuel Pereira (2010) – *As diferentes interpretações da arquitectura barroca em Portugal: notas para uma metodologia*. In *Revista Arquitectura Lusitana*. 1, 177-186.
- CARVALHO, António Lopes de (1944) – *Os Mesteres de Guimarães*. Vol. V. Braga: Instituto para a Alta Cultura. Ministério da Educação Nacional.
- CARVALHO, Lúcia Maria Ribeiro (2006) – *A Construção do Convento de S. Gonçalo de Amarante*. In *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*. Vol. 2. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 51-66.
- CRAVEIRO, Maria de Lurdes (2011) – *O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*. Coimbra: Direcção Regional de Cultura do Centro.
- DIAS, Pedro (1980) – *Alguns aspectos da arte do arquitecto vimaranense Domingos de Freitas*. In *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada: 850º aniversário da Batalha de São Mamede 1128-1978*. Vol. IV. Guimarães: Comissão org. do Cong. Hist. de Guimarães e sua Colegiada, p. 491-497.
- FERNANDES, Isabel Maria e OLIVEIRA, António José (Jan-Dez. 2003-2004) – *Ofícios e Mesteres Vimaranenses nos séculos XV e XVI*. In *Revista Guimarães*. 113-114, p. 43-209.
- FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. (2005) – *Ensaio sobre a arquitectura barroca e neoclássica a norte da bacia do Douro*. In *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. I Série vol. IV, p. 135-153.
- FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (1989) – *A Arte da Talha no Porto na Época Barroca. Artistas e Clientela. Materiais e Técnicas*. Porto: Câmara Municipal do Porto.
- FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (coord.) (2008) – *Dicionário de artistas e artífices do norte de Portugal*. Porto: CEPES – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade.
- GARCIA, Prudêncio Quintino (1923) – *Documentos para as biografias dos Artistas de Coimbra*. Coimbra: [s.n.].
- GONÇALVES, António Nogueira (1987) – *Manuel da Rocha e a Influência da Escultura Castelhana em Coimbra no século XVII*. In *As Relações Artísticas entre Portugal e Espanha na Época dos Descobrimentos. Actas do Congresso Luso Espanhol de História da Arte*. Coimbra: Coimbra Minerva.

- GONÇALVES, Flávio (1981) – A talha na arte religiosa de Guimarães. *In – Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada, Actas*, vol. 4. Guimarães: [s.n.], p. 337-365.
- GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira (Jul-Set. 1902) – Apontamentos para a História de Guimarães. O arquitecto João Lopes de Amorim. *In Revista Guimarães*. 19 (3), p. 120-131.
- LAMEIRA, Francisco (2016) – Contributos para o estudo do Retábulo no Mundo Português: os Prenúncios do Triunfalismo Católico (c. 1580 – c. 1620). *In GLÓRIA, Ana Celeste (coord.) – O Retábulo no Espaço Ibero-Americano. Forma, função e iconografia*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / NOVA, p. 15-25.
- LAMEIRA, Francisco & SERRÃO, Vítor (2002/2003) – *O retábulo protobarroco em Portugal (1619-1668)*. *In PROMONTORIA*. Ano I, 1, p. 55-88.
- LOURENÇO, Ana Patrícia Bidarra dos Santos (2018) – *Composição e tecnologia da folha de ouro: os retábulos barrocos dos sécs. XVII e XVIII do noroeste de Portugal*. (dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Aveiro. Departamento de Geociências).
- MACEDO, Diogo de (1945) – *A Escultura Portuguesa nos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Edição da Revista Ocidente.
- OLIVEIRA, António José de (2008) – A actividade de Pedro Coelho, mestre escultor e entalhador, na Colegiada de Guimarães (1687-1713). *In FERREIRA-ALVES Natália Marinho (coord.) – Dicionário de artistas e artífices do norte de Portugal*. Porto: CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, p. 33-42.
- OLIVEIRA, António José de (2011) – *Clientelas e Artistas em Guimarães nos séculos XVII e XVIII*. (dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).
- OLIVEIRA, Aurélio de (1972) – Elementos para a História do Barroco no Noroeste Português. *In Revista da Faculdade de Letras do Porto: série de História*. 3. Porto, p. 215-318.
- PIMENTEL, António Filipe (2002) – O Tempo e o Modo: O Retábulo enquanto Discurso. *In JATO, María Dolores Vila (dirección). El Retablo. Tipología, Iconografía y Restauración*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia. Consellería de Cultura, Comunicación Social e Turismo, p. 239-258.
- PINHO, João (2010) – *Freguesia de Santa Cruz. História, Memória e Monumentalidade*. Coimbra: Junta de Freguesia de Santa Cruz.
- SARMENTO, Francisco Martins (1883) – *Expedição científica á Serra da Estrella em 1881: secção de archeologia*. *Sociedade de Geographia de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- SERRÃO, Vítor (2003) – *História da Arte em Portugal. O Barroco*. Lisboa: Editorial Presença.
- SERRÃO, Vítor (2017) – Iconoclastia e Cripto-História da Arte. Casos de estudo e acertos teórico-metodológicos no património artístico português. *In ARTisON (Revista on-line do ARTIS – Instituto de História da Arte)*. 5, p. 8-24.
- SILVA, Luísa Maria de Moura Rodrigues (2000) – *A Construção do Novo Mosteiro de Santa Clara de Coimbra: 1647 - 1769. Da Decisão à conclusão: Obras e Architectos*. (dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Porto).
- SMITH, Robert Chester (1962) – *Samuel Tibau and Portuguese ivory inlaid furniture of the seventeenth century*. *Sep. Revista da Universidade de Coimbra*. Vol. XXI. Coimbra: Imprensa de Coimbra.
- VENTURA, Leontina (1979) – Contributos documentais para a biografia do mestre de obras seiscentista Domingos de Freitas de Guimarães. *In Revista Guimarães*. 89, Jan-Dez., p. 211-250.

